

Letramento: um desafio para a escola

Ana Carla Lanzi Ciola¹

Resumo: Base para o desenvolvimento do indivíduo, pelo seu papel na aquisição de conhecimentos, o letramento em leitura tem sido avaliado e medido nacional e internacionalmente. Entre os exames internacionais, destacamos o PISA 2000, por medir o letramento dos alunos entre os países participantes. Diante do péssimo desempenho do Brasil, surge a necessidade de repensar o papel da escola e propor novas práticas de ensino, entre elas o uso de estratégias de leitura, a fim de formar jovens letrados.

Palavras-Chave: letramento em leitura; estratégias de leitura; exame de PISA.

Abstract: Reading literacy is the basis for human development as a person, due to its role in the knowledge acquisition. It has been assessed both national and internationally. We chose PISA 2000 to be analyzed among the exams, since its focus was to evaluate the students reading literacy of the involved countries. Because of the poor Brazilian performance, school should reflect about its role and offer new educational practices, among them reading strategies, in order to promote competent readers.

Keywords: Reading literacy; reading strategies; PISA exam.

1 Letramento

O termo letramento vem do inglês *literacy*. Apesar da palavra *literacy* ser dicionarizada nos Estados Unidos e na Inglaterra desde o final do século XIX, é na década de 80 que surge uma preocupação mais avançada e complexa com a leitura, que vai além do saber ler e escrever resultantes do processo de alfabetização. Assim, em meados dos anos de 1980 ocorre, simultaneamente em diferentes países, a adoção de termos utilizados para denominar fenômenos distintos da *alfabetização*: “*letramento*, no Brasil, *illettrisme*, na França, *literacia*, em Portugal” (SOARES, 2004, p. 6). Na Alemanha, o termo adotado é *Lesekompetenz*, ou seja, “competência em leitura”.

¹ FATEC Bauru – acclciola@yahoo.com.br

CIOLA, A. C. L.

Por letramento em leitura entende-se a capacidade de ler um texto e entendê-lo. É uma ampliação do conceito de alfabetização que compreende basicamente saber ler e escrever. Magda Soares (2003) define “letrar” como ensinar a criança a ler e escrever dentro de um contexto no qual a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.

O conceito de letramento foi colocado em evidência, e até mesmo estendido, após a realização, no ano de 2000, do exame internacional de PISA (Programme for International Student Assessment) ou Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, que avaliou o nível de conhecimento educacional de alunos dos países participantes. O conceito de letramento em leitura utilizado no exame de PISA é definido como a capacidade de compreender textos escritos e refletir sobre eles com vistas a alcançar objetivos pessoais, desenvolver o conhecimento individual e se capacitar para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

No item 4. “Conhecendo o exame de PISA”, esclarecemos o significado do PISA e a razão de seu surgimento.

2 A importância da leitura na sociedade moderna - por que ler, afinal?

O surgimento de outras mídias não ofusca a importância da leitura. Sabemos da importância da leitura em nossa sociedade como ferramenta essencial para que o indivíduo alcance objetivos próprios. A percepção dos países industrializados, da íntima relação existente entre desenvolvimento econômico e educação, levou-os a desenvolver um instrumento para medir o desempenho do letramento de seus futuros cidadãos - o exame PISA. Este, entretanto, não tem se preocupado apenas em medir o desempenho de letramento, mas também a importância da leitura para a formação geral do aluno (HURRELMANN, 2002). O PISA está embasado no conceito de competências, que são definidas como habilidades específicas desenvolvidas e adquiridas para resolução de problemas práticos da vida.

Diante da importância do letramento, algumas provas têm sido aplicadas tanto em nível nacional quanto internacional a fim de diagnosticar a qualidade e efetividade

do sistema de ensino. Abaixo faremos um resumo sobre os testes aplicados no Brasil, para em seguida comentarmos o exame PISA 2000.

3 A leitura no Brasil

As análises dos resultados de provas aplicadas em alunos brasileiros não são animadoras. De acordo com as informações do INAF² (Indicador de Alfabetismo Funcional), levantamento que avalia, em anos alternados, ora as habilidades de leitura e escrita, ora as habilidades matemáticas, constatou que, no período de 2001 a 2005, os alfabetizados plenos – aqueles que leem textos mais longos e conseguem fazer relações e inferências – constituem 26% do total da população entre 15 e 64 anos (www.ipm.org.br).

Nesse mesmo período, os dados do IBGE mostram um aumento de 35,5% para 40,8% na parcela da população que completou o ensino médio ou superior. Ou seja, houve um aumento na quantidade de pessoas escolarizadas, ou um aumento de anos de permanência na escola da população brasileira. Entretanto, podemos concluir, a partir desses dados, que o aumento auferido na população escolarizada não se refletiu, na mesma proporção, numa melhoria do aprendizado (www.ibge.org.br). Como se comprova ao analisar os dados do INAF, o número de alfabetizados plenos permaneceu inalterado. Com efeito, o desempenho dos brasileiros entre 15 e 64 anos mostra uma tendência de melhora tanto em letramento quanto em numeramento, mas em ritmo inferior ao da própria escolarização (www.inaf.org.br).

No PISA (avaliação internacional) ficamos em último lugar, antes disso, os resultados de avaliações nacionais como SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) e do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) já anteciparam a avaliação ora feita pelo PISA em relação ao letramento em Língua Portuguesa, sinalizando a necessidade de mudanças nas práticas escolares, em particular aos professores.

² Projeto de iniciativa do Instituto Paulo Montenegro, uma organização sem fins lucrativos, vinculada ao IBOPE, que tem por objetivo desenvolver e executar projetos na área de Educação.

A proposta do PISA de avaliação de processos de leitura sinaliza para a sociedade, os educandos e os educadores a importância do domínio da leitura para a vida, e a necessidade de um trabalho sistemático na escola, envolvendo um tratamento (trans)interdisciplinar do currículo. (PISA 2000..., 2001, p. 72).

O que os resultados refletem, em boa medida, é a situação ainda precária do trabalho com leitura e produção de textos nas escolas brasileiras. Como constatamos no texto do Relatório Nacional:

[...] não estamos concentrando os esforços onde deveríamos fazê-lo. Estamos perdendo tempo com detalhes e deixando de focalizar um dos mais importantes elementos de todo o processo educativo que é o uso correto da linguagem, permitindo entender com precisão o que se lê. (CASTRO, 2001, p. 77).

4 Conhecendo o exame de PISA

PISA é uma avaliação internacional realizada a cada 3 anos aplicada em alunos de 15 anos dos diferentes países participantes.

A necessidade do exame surgiu devido à preocupação dos países desenvolvidos em buscar o “enriquecimento do capital humano das nações por meio da educação e do aprimoramento constante dos sistemas de ensino.” Isto porque na sociedade moderna, com as novas tecnologias da informação, houve uma mudança na produção e na organização. O **conhecimento** passa a desempenhar um papel fundamental para o desenvolvimento dos países e consequente competitividade.

Assim, como primeiro passo tornou-se necessário diagnosticar a qualidade e efetividade dos sistemas de ensino de cada país.

Essa tarefa ficou a cargo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne 28 países membros e vem aprimorando, desde a década de 90, indicadores destinados a medir o progresso, principalmente dos países-membros, rumo à “Sociedade do Conhecimento”. É então neste contexto que surgiu o Programme

Letramento: um desafio para a escola

for International Student Assessment (PISA) ou Programa Internacional De Avaliação Dos Estudantes.

PISA é, portanto, uma avaliação em nível internacional cujo objetivo é fornecer um relato consistente dos conhecimentos e habilidades adquiridos pelos alunos, permitindo assim uma avaliação do sistema escolar do país participante. O PISA visa medir a competência dos alunos nas áreas de Leitura, Matemática e Ciências, entendendo-se aqui a palavra “competência”, ou “letramento”, como a habilidade de se usar conhecimentos para resolver questões práticas e participar da vida cotidiana na sociedade contemporânea. O exame é aplicado de três em três anos, e em cada edição uma das três áreas citadas é priorizada. Em sua estreia, o PISA 2000 priorizou o letramento em Leitura, e por isso é o objeto de nosso estudo.

PISA define letramento em leitura como uma ferramenta essencial para alcançar objetivos próprios, para desenvolver o conhecimento e potencialidade individual e participar da sociedade. É pré-requisito básico para que o aluno possa continuar seus estudos de forma autônoma e para que se capacite para enfrentar os desafios da vida em sociedade. Letramento é um dos mais importantes elementos do processo educativo, é entender com precisão o que se lê, interpretar e refletir criticamente. Só assim o indivíduo é capaz de se apropriar da escrita e utilizá-la em diferentes situações do cotidiano.

O letramento em Leitura é definido como o uso e compreensão de textos escritos e como reflexão sobre os mesmos, com vistas a alcançar objetivos pessoais, desenvolver o conhecimento e potencial individuais visando à participação plena na vida em sociedade. (PISA 2000...,2001, p.29).

A partir dessa premissa, o exame PISA 2000 organizou-se de tal forma que a capacidade de letramento fosse aferida durante a realização da prova. Os alunos que participaram do PISA 2000 foram avaliados quanto a sua capacidade de recuperar informação específica de textos escritos, de entender e interpretar o que foi lido e sua habilidade de refletir e avaliar o seu conteúdo e suas características. Para tal, foram selecionados diferentes tipos de textos que representam situações de leitura que o aluno está sujeito a encontrar dentro e fora da escola, como textos contínuos: narrações, descrições e instruções, e textos não contínuos: gráficos, formulários e diagramas.

Os resultados das provas são apresentados em uma escala geral de Leitura e em três subescalas, relativas aos três subdomínios avaliados: (1) identificação e recuperação de informação; (2) interpretação e (3) reflexão, cada uma, por sua vez, desdobrada em cinco níveis de proficiência. Cada subdomínio requer uma habilidade:

- identificação e recuperação de informação: localizar a informação no texto;
- interpretação: construir significados e fazer inferências a partir de uma ou mais partes do texto;
- reflexão e avaliação: relacionar o texto com a experiência, com o conhecimento e ideias próprias.

A escala geral de Leitura representa uma escala síntese dos conhecimentos e habilidades que compõem as três subescalas, distribuídos em cinco níveis de proficiência:

- ♦ Nível 1: localizar informações explícitas em um texto, reconhecer o tema principal ou a proposta do autor, relacionar a informação de um texto de uso cotidiano com outras informações conhecidas;
- ♦ Nível 2: inferir informações em um texto, reconhecer a ideia principal de um texto, compreender relações, construir sentido e conexões entre o texto e outros conhecimentos da experiência pessoal;
- ♦ Nível 3: localizar e reconhecer relações entre informações de um texto, integrar e ordenar várias partes de um texto para identificar a ideia principal, compreender o sentido de uma palavra ou frase e construir relações, comparações, explicações ou avaliações sobre um texto;
- ♦ Nível 4: localizar e organizar informações relacionadas em um texto, interpretar os sentidos da linguagem em uma parte do texto, levando em conta o texto como um todo, utilizar o conhecimento para formular hipóteses ou para avaliar um texto;
- ♦ Nível 5: organizar informações contidas, inferindo a informação relevante para o texto, avaliar criticamente um texto, demonstrar uma compreensão global e detalhada de um texto com conteúdo ou forma não familiar. (PISA 2000..., 2001, p 29 e 30).

5 O letramento em xeque: algumas perspectivas.

A leitura, enquanto elemento cultural e social, deve estar ao alcance de todos e fazer parte da vida normal de qualquer cidadão, devendo, por isso, ser adquirida. Entretanto, a escola, que é a uma das principais instituições responsável para formar alunos leitores, não tem alcançado sucesso, conforme diagnosticado nos exames nacionais e internacionais.

Como já mencionado anteriormente, o Brasil ficou em último lugar no exame de PISA 2000. Constatou-se nesse exame que a escola, tanto a pública como a particular, não está ensinando seus alunos a ler um texto escrito e a tirar dele as conclusões e reflexões. O modo como os alunos brasileiros leem textos e deles extraem informações é superficial, deixando muito a desejar.

Ao analisar algumas das questões do PISA e as respostas dadas pelos alunos brasileiros (vide anexo A), chama nossa atenção, que muitas vezes os alunos responderam sem estar atentos ao texto lido, ou até mesmo que não leram o texto e acabaram optando pela alternativa que lhes parecia correta, sem se preocupar em buscar a informação no texto lido.

A compreensão de textos que apresentavam a informação em gráfico foi também baixa.

As duas únicas questões que obtiveram mais de 50% de acerto dos alunos eram questões em formato de teste e de nível 1 e 2 de dificuldade. Conforme lemos no Relatório Nacional do PISA 2000.

O que merece comentário, portanto, é o desempenho geral dos alunos nos itens, uma vez que apenas em dois dos itens (**Questão 1 – Gripe e Questão 3 – Lago Chade**) o percentual de acerto atingiu um patamar superior a 50% (53,62% e 59,97% respectivamente). Recorde-se que a Questão 1 – Gripe era um item de nível 2 da primeira escala (recuperação de informação) e a questão 3 – Lago Chade era um item de nível 1 da escala de interpretação. (PISA 2000..., 2001, p. 56).

Questões que exigiam um pouco mais de interpretação e reflexão quase não tiveram acerto dos alunos brasileiros.

CIOLA, A. C. L.

Diante desse quadro, podemos afirmar que há uma urgência em repensar as práticas adotadas em sala de aula e, através de estudos e reflexões, propor novas abordagens. Uma aula eficiente de leitura deve ter como objetivo despertar no aluno o interesse pela leitura, ajudá-lo a interpretar aquilo que lê e, assim, capacitá-lo para participar da vida em sociedade.

6 Estratégias de Leitura: a intermediação entre autonomia e o conhecimento

Os estudos de PISA sugerem uma didática orientada para construção das estratégias de aprendizado. Entre elas a aplicação de estratégias e técnicas de leitura que vão além de fazer resumos da história, perguntas sobre o texto, esclarecimentos de passagens não compreendidas. Os alunos devem ser capacitados para usar estratégias de leitura e de aprendizagem, de forma autônoma e consciente, durante o processo de leitura.

Ao analisar o resultado do PISA aplicado na Alemanha, Heiner Willenberg (2004) constatou que uma das principais revelações do exame é a comprovação de que as competências "ler" e "compreender" podem ser aprendidas. Segundo ele, as estratégias de leitura assumem um grande valor na didática e na escola. Em seu artigo *Lesestrategien* da revista PRAXIS DEUTSCH número 187 de setembro de 2004, Willenberg tece reflexões sobre o desenvolvimento de estratégias de leitura e como elas podem ser adquiridas pelos leitores para serem então utilizadas no processo da compreensão.

Willengerg parte do princípio que aulas que se dedicam à leitura e às utilizações de estratégias de leitura devem escolher textos adequados à compreensão do aluno e aos objetivos de leitura. Existem sempre opções de utilização de estratégias de leitura, que serão ativadas de acordo com os diferentes objetivos e focalizações do texto.

No trabalho com estratégias de leitura é aconselhável:

- começar com a escolha conjunta de um texto, uma seleção feita pelo professor juntamente com seus alunos;

- começar com as estratégias mais fáceis;
- procurar definições e exemplos próprios dos alunos;
- produzir folhas de resumos de atividades, com dicas que são fáceis de serem seguidas, entendidas e que estão sempre à mão dos alunos.
- treinar as estratégias aprendidas;
- intercalar a aula entre fases onde o professor orienta e fases onde o aluno apresenta as suas ideias e imagens criadas. Caso contrário, a aula fica monótona ou sobrecarrega o aluno;
- avaliar o desempenho em aberto, através das observações feitas das falas dos alunos ou sobre os textos que surgem a partir da leitura feita;
- iniciar eventualmente com textos que estimulem uma pré-orientação sobre o tema que será lido, fazendo perguntas, despertando o interesse do aluno.

O importante é que haja variedade nas aulas. O efeito surpresa é sempre motivador, ao contrário da aula enquadrada em uma "fórmula" onde o aluno decora a sequência e sabe sempre o que vem depois.

Traz grande satisfação ao professor saber que seus alunos utilizam as capacidades de leitura aprendidas na escola também fora dela, em situações diversas: seja profissionalmente, em testes, em situações particulares ou em lazer. Nossa visão didática prevê uma aprendizagem que sempre acrescente alguma coisa, algo novo através das aulas e isso permaneça para a vida de nossos alunos.

Para isso é preciso ensinar aos alunos estratégias concretas de leituras, que serão, quando necessárias, colocadas em práticas por eles.

Então pode-se afirmar que as estratégias de leitura consistem em métodos de leitura, que serão aprendidos pelos jovens conscientemente e que serão utilizados por eles em situações reais de necessidade.

- Essas estratégias devem ser apresentadas e praticadas pelo professor repetidamente;
- Professor e alunos devem estar de acordo com as atividades de leitura;
- O método é lenta e continuamente assimilado pelo aluno;

- As estratégias se diferenciam conforme a idade do aluno;
- As estratégias ajudam o aluno a descobrir e redescobrir um texto.

7 Considerações Finais

Na sociedade moderna em que vivemos, o conhecimento adquire evidência e grande importância. A capacidade de ler e entender o que foi lido é uma necessidade básica para a formação do indivíduo e para se ter uma vida em sociedade. Sendo assim uma ferramenta essencial para o aluno.

Todavia, como observado nos resultados obtidos pelos alunos brasileiros nos exames nacionais e internacionais, constatou-se que a escola não tem tido muito sucesso nessa área.

O desempenho dos alunos brasileiros, quando avaliados em relação à leitura, tem nos despertado preocupação. Indicadores mostram que a escola encontra dificuldades em estimular a leitura do aluno. Os resultados das avaliações de habilidades de leitura são insatisfatórios. Castro (2001, p.88), um dos analistas do PISA 2000 no Brasil, afirma que o programa mostra que a escola brasileira se esquece de seu papel mais importante que é: ensinar seus alunos a ler e entender o que está escrito.

Diante desse quadro, podemos afirmar que há uma urgência em repensar as práticas adotadas em sala e, através de estudos e reflexões, propor novas abordagens. Uma aula eficiente de leitura deve ter como objetivo despertar no aluno o interesse pela leitura, ajudá-lo a interpretar aquilo que lê e, assim, capacitá-lo para participar da vida em sociedade.

Na busca para recuperar o interesse do aluno e melhorar seu desempenho em leitura, apresentamos a proposta de trabalhar com estratégias de leitura em sala de aula. Entendemos que o estímulo à leitura na escola deve ser abordado principalmente através da motivação para a leitura. Se a escola tiver êxito em despertar o prazer da leitura, instigando o aluno para ler e promovendo, para isso, um lugar no cotidiano das crianças, jovens e talvez até de suas famílias, então o letramento também será desenvolvido.

8 Referências Bibliográficas

- CASTRO, Cláudio de Moura. A penosa evolução do ensino e seu encontro com o Pisa. In: **PISA 2000 Relatório Nacional**. Disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/30/19/33683964.pdf>. Acesso em: 20.dez.2006.
- HURRELMANN, B. Leseleistung – Lesekompetenz. **Praxis Deutsch**. Friedrich in Velber in Zusammenarbeit mit Klett, n. 176, jan. 2002. , p. 3-9
- IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.org.br>. Acesso em: 20.dez. 2006.
- INAF. Disponível em: <http://www.inaf.org.br>. Acesso em: 20.dez.2006, ou <http://www.ipm.org.br>. Acesso em: 2.fev.2012.
- PISA. Disponível em: www.pisa.oecd.org. Acesso em: 01 set. 2007.
- PISA 2000 Relatório Nacional. Brasília: Inep, 2001. Disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/30/19/33683964.pdf>. Acesso em: 20.out.2006.
- SOARES, Magda. O que é letramento? **Diário do Grande ABC**, 29 de agosto de 2003.
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Nr 25 jan./ fev. /mar. /abr. 2004. p. 6

CIOLA, A. C. L.

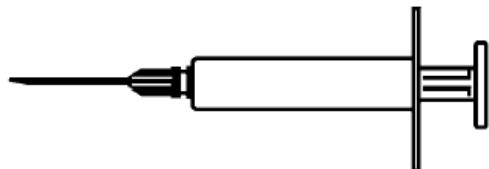
ANEXOS

ANEXO A – Texto “Gripe” e suas questões.
Questão do PISA 2000, (PISA 2000..., 2001, p. 33-36).

PROGRAMA ACOL de vacinação VOLUNTÁRIA CONTRA A GRIPE

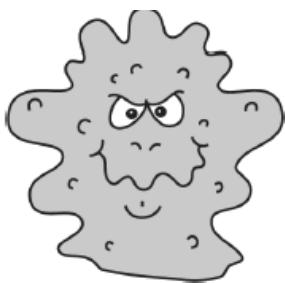
Como você certamente sabe, a gripe pode atacar rápida e amplamente durante o inverno. Suas vítimas podem ficar doentes durante semanas.

A melhor forma de lutar contra o vírus é manter o corpo em forma e saudável. Exercícios diários e uma dieta que inclua muitas frutas e legumes são altamente recomendáveis para ajudar o sistema imunológico a combater a invasão desse vírus.



A ACOL decidiu oferecer a seus funcionários a oportunidade de se vacinar contra a gripe como meio adicional de prevenir que esse vírus insidioso se espalhe entre nós. A pedido da ACOL, uma enfermeira virá administrar a vacina na empresa durante um período de meio expediente em horário de trabalho, na semana de 17 de maio. Este programa é gratuito e disponível a todos os funcionários.

A participação é voluntária. Será solicitado ao funcionário que se dispuser a tomar a vacina que assine uma declaração de consentimento indicando que não sofre de alergias e que está ciente de que poderá vir a sofrer pequenos efeitos colaterais. De acordo com os médicos, a imunização não provoca a gripe. Entretanto, pode causar alguns efeitos colaterais como fadiga, febre baixa e sensibilidade no braço.

**QUEM DEVE SER VACINADO?**

Qualquer pessoa que tenha interesse em se proteger do vírus. Esta vacinação é especialmente recomendada a pessoas com idade acima de 65 anos. Mas, independentemente da idade, ela é indicada a QUALQUER pessoa que sofra de doença crônica debilitante, especialmente problemas cardíacos, pulmonares, dos

Letramento: um desafio para a escola

brônquios ou diabetes.

Num ambiente de escritório, TODOS os funcionários correm o risco de pegar gripe.

QUEM NÃO DEVE SER VACINADO?

Pessoas alérgicas a ovos, as que sofrem de alguma doença febril aguda e mulheres grávidas.

Verifique com seu médico se você está tomando algum medicamento ou se teve alguma reação anterior a uma injeção contra gripe.

Se você deseja ser vacinado na semana de 17 de maio, por favor, notifique a diretora de pessoal, Áurea Ramos, até sexta-feira, 7 de maio. A data e a hora serão determinadas de acordo com a disponibilidade da enfermeira, o número de participantes e o horário conveniente para a maioria do pessoal. Se você deseja estar vacinado neste inverno, mas não pode comparecer no período estipulado, por favor informe Áurea Ramos. Uma sessão alternativa pode ser marcada se houver um número suficiente de participantes.

Para obter mais informações, favor contatar Áurea Ramos no ramal 5577.

Áurea Ramos, diretora do Departamento de Pessoal de uma companhia chamada ACOL, preparou o formulário informativo apresentado nas páginas anteriores para a equipe desta empresa. Consulte o informativo para responder às questões que se seguem.

Questão 1: GRIPE

Qual das afirmativas abaixo descreve uma característica do programa de vacinação contra gripe da ACOL?

- A Aulas diárias de exercícios serão realizadas durante o inverno.
- B As vacinações serão realizadas durante o horário de trabalho.
- C Os participantes receberão um pequeno abono.
- D Um médico aplicará as vacinas.

Análise da questão

Subescala: identificação/recuperação de informação no texto.

Nível de proficiência: 2

Objetivo da questão: recuperar informação (percorrer o texto para localizar uma informação fornecida explicitamente).

Tipo de questão: múltipla escolha.

O aluno deveria escolher, entre as alternativas apresentadas, a alternativa B: “As vacinações serão realizadas durante o horário de trabalho”, que corresponde à descrição de uma característica do programa de vacinação contra gripe da ACOL.

Desempenho dos alunos brasileiros neste item:

Alternativa A: 10,95%

Alternativa B (correta): 53,62%

Alternativa C: 4,10%

Alternativa D: 27,24%

Não respondeu: 2,57%

Comentários – A identificação da alternativa correta exigia apenas uma leitura atenta do texto, o que serviria não só para recuperar a informação solicitada, como para eliminar as três alternativas incorretas. O que chama a atenção, na verdade, com relação aos dados de desempenho na questão, é o percentual relativamente alto de escolha da alternativa D por parte dos alunos (27,24%). O que isso parece indicar – mais do que alguma dificuldade de leitura e interpretação deste texto, que não oferece problemas particulares – é que a maioria dos alunos que optaram pela alternativa D sequer leu o texto, tendo escolhido, entre as alternativas apresentadas, aquela que parecia corresponder, de alguma maneira, a uma interpretação de senso comum, segundo a qual médicos aplicam vacinas. Outra hipótese, que não se pode descartar, é a de que muitos alunos não entendem a expressão “administrar a vacina” como tendo o mesmo sentido de “aplicar a vacina”. Cabe observar, ainda, que é baixo o percentual de alunos que não responderam à questão.